



**PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E
INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

PEIC

Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do
Consumidor

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Fevereiro de 2016

SUMÁRIO

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO	2
ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO	4
ANÁLISE NAS CIDADES	5
CONCLUSÃO	9
METODOLOGIA	9

Percentual de famílias endividadas, com dívidas em atraso e que não terão condições de pagar volta a cair

Síntese dos resultados			
Situação da família	Meses		
	Fev/15	Jan/16	Fev/16
Total de endividadas	59,4%	62,5%	60,8%
Dívidas ou contas em atraso	13,9%	20,1%	18,1%
Não terão condições de pagar	8,5%	13,0%	10,7%

ANÁLISE DO ENDIVIDAMENTO

O endividamento dos consumidores catarinenses caiu 1,7 pontos percentuais na comparação entre o mês de janeiro e fevereiro. Na comparação anual, no entanto, houve aumento de 1,4p.p. O índice de famílias endividadas, que era de 59,4%, passou para 60,8%.

O percentual de famílias com contas em atraso ficou em 18,1% em fevereiro. No que diz respeito ao percentual de famílias que não terão condições de pagar, o indicador atingiu 10,7%. Isso é reflexo da desaceleração da renda em termos reais, que diminui os recursos disponíveis para o pagamento das dívidas.

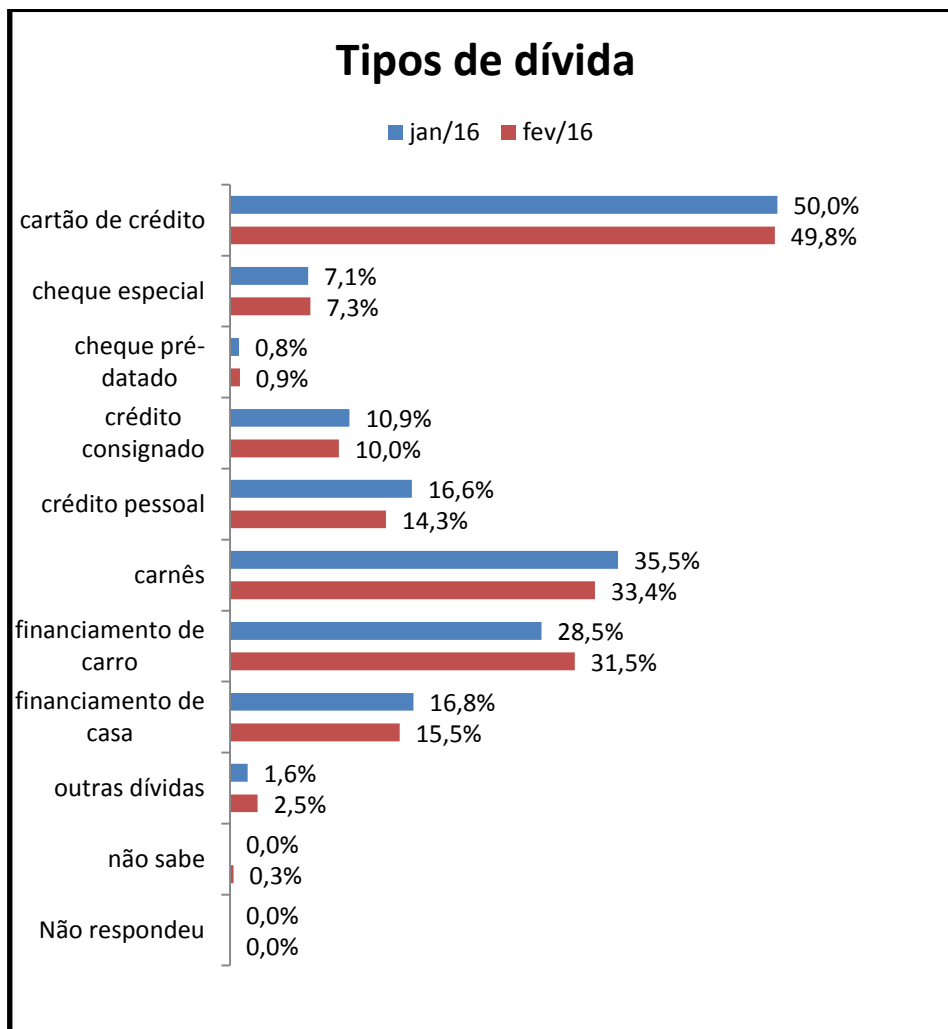
Tendo como ponto de vista o endividamento por faixa de renda, é possível perceber que as famílias com renda superior a 10 salários mínimos estão mais endividadas, em comparação com as famílias de renda inferior a 10 salários mínimos. Enquanto 62,8% das primeiras apresentam dívidas, 61,5% das segundas estão na mesma situação.

A percepção do nível de endividamento das famílias diminuiu em nível mensal: o percentual dos muito endividados que estava em 17,7% no mês passado caiu para 14,6% este mês. No ano, essa porcentagem se elevou conforme tabela abaixo. Na faixa dos mais ou menos endividados, o indicador permaneceu constante. Quanto aos pouco endividados, a estabilidade também foi verificada. Por fim, aqueles que responderam não ter dívidas desse tipo somam 39,1% uma alta em comparação ao mês anterior, como pode ser visto na tabela abaixo.

Percepção do nível de endividamento			
Categoria	Fev/15	Jan/16	Fev/16
Muito endividado	13,0%	17,7%	14,6%
Mais ou menos endividado	24,1%	25,4%	25,4%
Pouco endividado	22,2%	20,7%	20,8%
Não tem dívidas desse tipo	40,6%	36,3%	39,1%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,1%

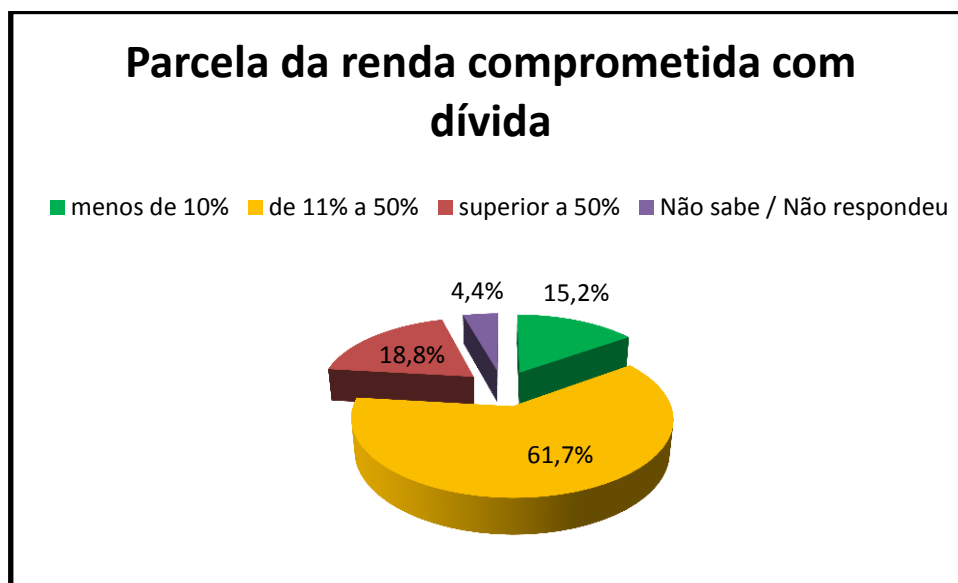
Já em relação aos tipos de dívida dos catarinenses, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento. Ele é responsável pela expressiva maioria das dívidas

familiares dos catarinenses (49,8%). Em segundo, terceiro e quarto lugar aparecem, os carnês (33,4%), financiamento de carro (31,5%), financiamento de casa (15,5%).



No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas, a maioria dos catarinenses endividados tem dívidas por mais de um ano (52,9%). Aqueles que têm dívidas até 3 meses representam 18,2%. Entre 3 e 6 meses, são 7,2%. E por fim, entre 6 meses e um ano, são 10,7%. O tempo médio de comprometimento com dívidas ficou em 8,9 meses, valor pouco menor que os 9,1 meses do mês passado.

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas ficou em 31,1%, ou seja, em níveis que geram certa preocupação e ligeiramente maior que os 30,4% do mês anterior. Este resultado está fortemente vinculado às elevadas taxas de juros. Completando o quadro, o percentual de famílias com menos de 10% da renda comprometida foi de 15,2%, com renda entre 11% e 50% foi de 61,7% e com mais de 50% de comprometimento foi de 18,8%.



ANÁLISE DAS CONTAS EM ATRASO

A quantidade de famílias com contas em atraso caiu na comparação entre janeiro e fevereiro. De 32,1% de famílias com contas em atraso em janeiro, temos em fevereiro 29,7% entre os endividados. A maior parte das famílias, também entre os endividados, 70,3%, não tem contas em atraso. No total geral das famílias pesquisadas a porcentagem de famílias com contas em atraso ficou em 18,1%.

Dentre as famílias com contas em atraso, 59,4% afirmaram que não terão condições de pagar totalmente suas dívidas. As que, em parte, terão condições de quitar seus débitos representam 12,7% em fevereiro. Por fim, aquelas que terão condições de pagar totalmente suas dívidas dentre o total de famílias representam 26,0%, alta em relação ao mês passado, quando indicador apresentava um percentual de 22,6%.

O tempo com contas em atraso se concentra acima dos 90 dias, representando 51,9%. O período entre 30 e 90 dias é de 26,8%. E, até 30 dias, apresenta 21,4%. Em geral, a média de tempo em dias para quitação das dívidas em atraso ficou em 66,0 dias, tempo menor que o apurado no mês anterior (70,6 dias).

ANÁLISE NAS CIDADES

Síntese dos resultados					
Situação das Famílias	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Total de endividadas	58,3%	47,7%	52,6%	49,0%	85,7%
Dívidas ou contas em atraso	13,1%	8,6%	19,1%	17,6%	26,5%
Não terão condições de pagar	9,3%	3,8%	12,8%	12,4%	10,6%

Nas cidades, Florianópolis é a cidade com o maior percentual de famílias endividadas. Com 85,7%, a Capital do Estado é de longe a mais comprometida com dívidas em Santa Catarina. Ela é seguida por Blumenau com 58,3% e Itajaí com 52,6%. Em relação ao percentual de famílias com contas em atraso, Florianópolis lidera com 26,5%. Joinville e Chapecó apresentam o menor percentual de inadimplentes.

É de Itajaí a liderança nas famílias que não terão condições de pagar. Nesse indicador, Chapecó e Blumenau são as melhores posicionadas, com 3,8% e 9,3%.

Sobre o nível de endividamento das famílias, observa-se que a percepção preponderante é a resposta não tem dívidas desse tipo, com um nível superior a 40,0% em quatro das cinco cidades. Logo em seguida vem os mais ou menos endividados, sendo Florianópolis a cidade com maior percentual de sua população nessa faixa e Chapecó, com a menor. Nos muito endividados Florianópolis lidera com 28,1% e Chapecó, a com menor percentual nesse indicador, com 7,1%.

Nível de endividamento	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Muito endividadas	10,4%	7,1%	7,4%	11,3%	28,1%
Mais ou menos endividado	25,0%	15,0%	19,3%	16,6%	43,0%
Pouco endividado	22,9%	25,6%	25,9%	21,1%	14,5%
Não tem dívidas desse tipo	41,4%	52,3%	47,4%	51,0%	14,3%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Não respondeu	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Já em relação aos tipos de dívida nas cidades, o cartão de crédito continua sendo o principal agente do endividamento, com especial destaque a Florianópolis, como 64,3%. Os carnês, financiamentos, tanto de carro, como de casa e o crédito consignado aparecem logo em seguida quase em todos os municípios.

Tipo de dívida	Cidades				
	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Cartão de crédito	38,9%	32,7%	45,3%	53,3%	64,3%
Cheque especial	12,5%	7,5%	5,3%	10,1%	0,5%
Cheque pré-datado	2,9%	0,0%	0,7%	0,0%	0,7%
Crédito consignado	11,9%	11,1%	10,1%	16,0%	0,7%
Crédito pessoal	16,2%	14,1%	19,9%	20,1%	3,6%
Carnês	21,1%	52,3%	55,2%	46,8%	10,8%
Financiamento de carro	42,7%	29,1%	37,5%	40,7%	9,8%
Financiamento de casa	24,3%	14,0%	19,0%	14,3%	8,6%
Outras dívidas	0,7%	4,0%	6,3%	3,3%	1,0%
Não sabe	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	0,0%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

No que diz respeito ao tempo de comprometimento com as dívidas em todos os municípios, a resposta preponderante é “dívidas por mais de um ano”. Blumenau com 57,5% destaca-se nesse ponto. Entretanto, na média, a cidade, cujos moradores adquirem dívidas por mais tempo é Joinville com 9,9 meses. A com menor tempo é Florianópolis com 7,1.

Tempo de comprometimento com dívida (Dentre os endividados)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 3 meses	12,8%	7,1%	10,9%	10,3%	39,9%
Entre 3 e 6 meses	10,7%	15,0%	5,1%	4,1%	5,1%
Entre 6 meses e 1 ano	10,5%	25,6%	8,9%	6,9%	9,3%
Por mais de um ano	57,5%	52,3%	54,7%	55,6%	45,5%
Não sabe / Não respondeu	8,4%	0,0%	20,5%	23,1%	0,1%
Tempo médio em meses	9,3	9,4	9,8	9,9	7,1

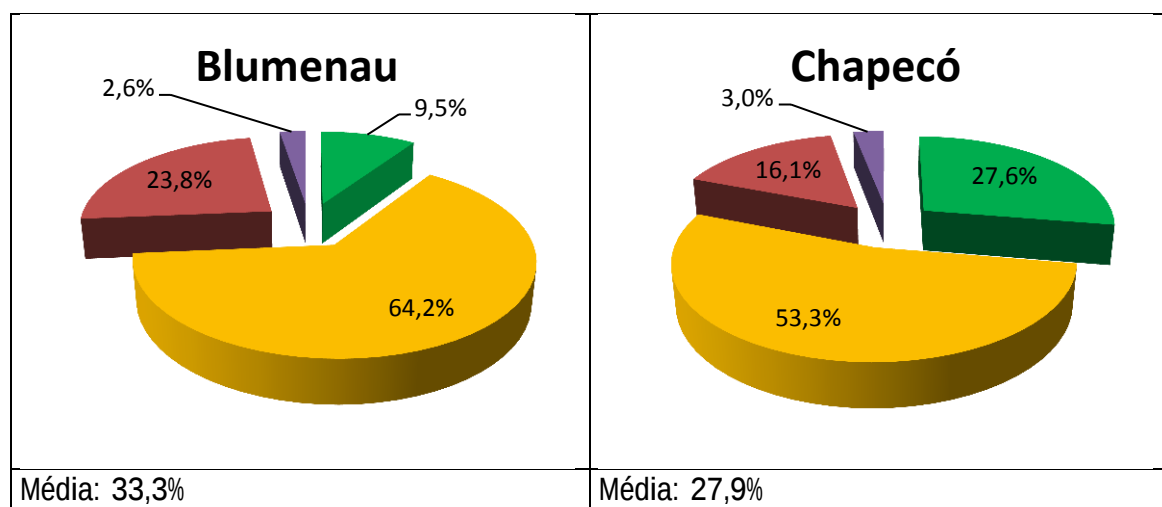
Nas contas em atraso, os joinvilenses, com a maior média do Estado, levam cerca de 72,0 dias para quitá-las, enquanto que os chapecoenses com 56,7 a menor.

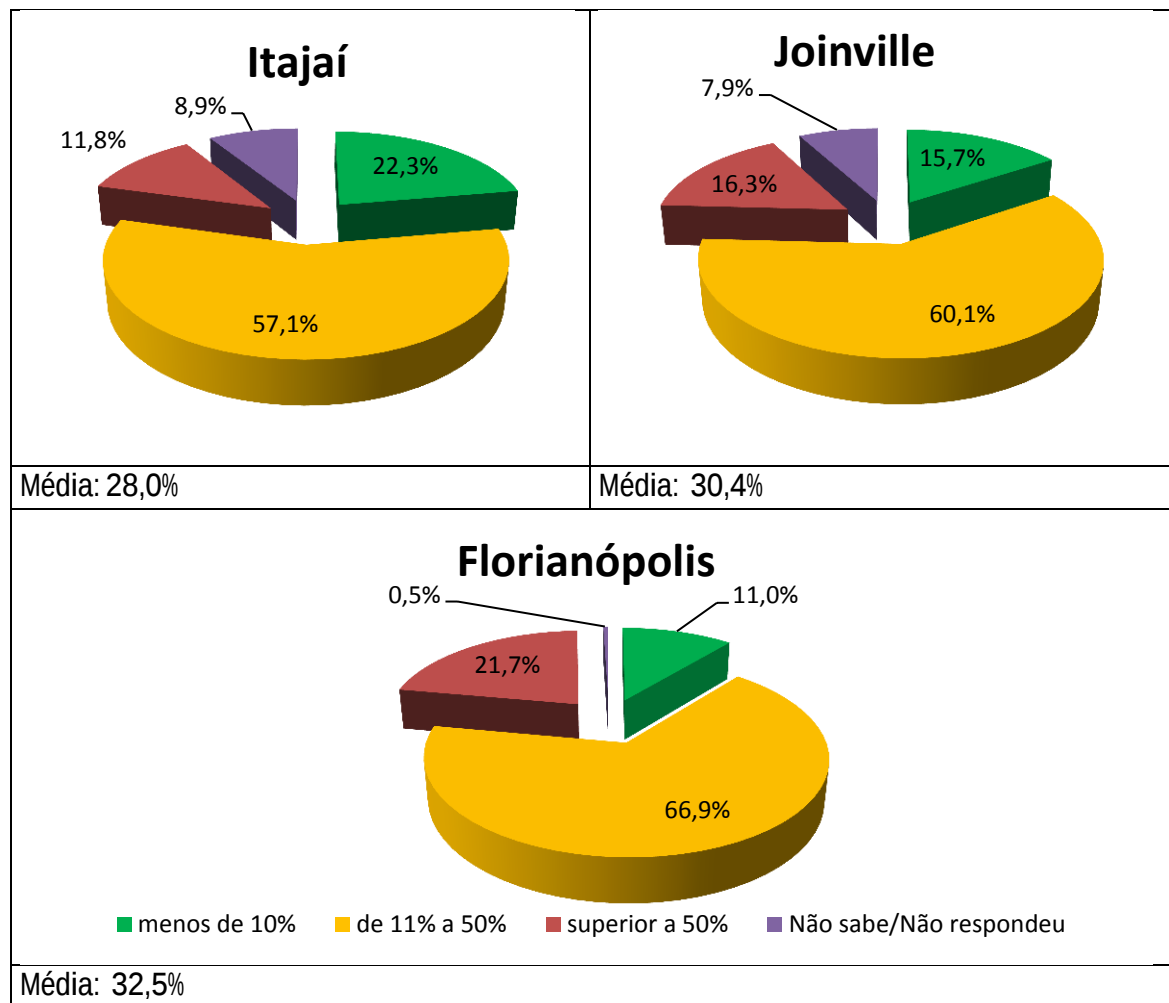
Ademais, Chapecó é a cidade que apresenta maior percentual de famílias que poderão pagar totalmente suas dívidas em atraso. Itajaí é a cidade com menor percentual de famílias que terão condições de pagar totalmente suas dívidas em atraso entre os municípios pesquisados.

Tempo de pagamento em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Até 30 dias	28,8%	22,2%	13,5%	15,9%	24,3%
De 30 a 90 dias	23,0%	55,6%	33,8%	20,2%	22,1%
Acima de 90 dias	48,2%	22,2%	52,7%	63,9%	53,6%
Não sabe / Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Tempo médio em dias	61,5	56,7	69,7	72,0	65,2
Condições de pagamento das dívidas em atraso (Dentre as famílias com contas em atraso)	Blumenau	Chapecó	Itajaí	Joinville	Florianópolis
Sim, totalmente	22,1%	44,4%	19,8%	25,4%	24,3%
Sim, em partes	4,4%	11,1%	10,1%	1,0%	35,1%
Não terá condições de pagar	71,2%	44,4%	66,7%	70,5%	39,9%
Não sabe	2,2%	0,0%	3,4%	3,1%	0,6%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

A parcela da renda das famílias comprometida com dívidas nos municípios está amplamente situada numa faixa moderada (entre 11% e 50% da renda). A cidade que apresenta o maior percentual de seus habitantes com uma percentual de renda comprometida com dívidas superior a 50% é Florianópolis (23,8%). E por esse motivo também apresenta o maior comprometimento médio da renda (33,3%).

Parcela da renda comprometida com dívidas





CONCLUSÃO

A pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores catarinenses (PEIC-SC) de fevereiro de 2016 apresentou uma leve melhora nas condições de endividamento das famílias. Neste mês, o indicador ficou em 60,8% de famílias endividadas e a inadimplência também caiu para 18,1%.

O número de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas caiu para 10,7%, indicador que funciona como uma prévia da inadimplência do mês seguinte.

A parcela da renda comprometida com dívida subiu pouco (31,1%) em comparação com o mês anterior. Por fim, o indicador tempo de comprometimento com dívidas recuou para 8,9 meses, nível considerado ainda alto. Infere-se a partir disso que as dívidas estão sendo renegociadas com mais frequência neste período de retração econômica. Todos esses indicadores se complementam e suas variações se devem muito a desaceleração da renda real das famílias, puxada pela alta inflação. Ademais, a elevação das taxas de juros desempenha um papel de destaque no comportamento dessas variáveis. A taxa básica SELIC encontra-se em seu nível mais alto desde 2006.

Quanto aos níveis de inadimplência, embora esteja próximo ao maior percentual da série histórica, o resultado se apresenta bastante estável, condizente com a situação econômica atual e não apresenta risco de descontrole, já que o tempo médio com dívidas em atraso ainda se situa num patamar bastante moderado (66,0 dias), enquanto que a inadimplência que começa a preocupar, a partir dos 90 dias, permanece estável. Nesse sentido, o varejo vem sentindo o impacto em seu volume de vendas reduzido. Isto é, o aumento dos juros está impactando na capacidade das famílias efetivarem novas compras com o recurso do crédito e não no forte aumento da inadimplência.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes nos municípios de Blumenau, Chapecó, Florianópolis, Itajaí e Joinville com idade superior a 18 anos. Para compor o dado agregado de Santa Catarina os resultados obtidos em cada município foram ponderados de acordo com sua população e dessazonalizados.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p” por no máximo 3,5%, isto é, o valor absoluto “d” (erro amostral) assumiria no máximo valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se adotar o valor antecipado para p igual a 0,50 com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de no mínimo 500 consumidores, esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.